

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIAGNÓSTICO TOXICOLÓGICO

Evento online de 25 a 27 de novembro de 2021



**I International
Symposium on
Toxicological Diagnosis**

25 to 27th of November 2021

((●)) Online event

PPGCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA ANIMAL

PRPG
PRÓ-REITORIA DE
PÓS GRADUAÇÃO

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Palavra da presidente

Caros colegas,

É com muita satisfação que damos-lhes as boas-vindas ao **I Simpósio Internacional de Diagnóstico Toxicológico**, visando a integração de docentes, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação, profissionais das áreas de medicina veterinária, medicina, farmácia, química, biologia, biomedicina e engenharia ambiental.

Além de palestras com pesquisadores renomados do Brasil e do mundo sobre as novas fronteiras no diagnóstico toxicológico, esta edição conta com a inscrição de trabalhos científicos, expostos nos presentes anais.

Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da EVZ/UFG, em parceria com a UNESP, UFMG, UnB, UFBA, USDA e Alfort National Veterinary School, o **I Simpósio Internacional de Diagnóstico Toxicológico** contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradecemos a todos os participantes e parceiros.
Esperamos nos encontrar na próxima edição!

Ana Flávia Machado Botelho

Expediente

PRESIDENTE

Ana Flávia Machado Botelho

VICE-PRESIDENTE

Danieli Brolo Martins

SECRETÁRIA

Ana Luísa Macedo Costa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alice Tâmara de Carvalho Lopes
Andreya Gonçalves Costa Motta
Cilho Gabriel Rodrigues Leopoldino
José Paes de Oliveira Filho
Luiza Gabriella Ferreira de Paula
Marcelino Benvindo de Souza
Rayanne Henrique Santana da Silva
Renata Maria Pereira de Freitas
Roberta Dias da Silva Cunha
Sara Sueli Ferreira de Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alline de Paula Reis
Benito Soto-Blanco
Cíntia Silva Minafra e Resende
Daniel Cook
Daniela de Melo e Silva
Fabiano José Ferreira de Sant'Ana
Franklin Riet-Côrrea
José Paes de Oliveira Filho
Marília Martins Melo
Paulo Henrique Jorge da Cunha

COMISSÃO AVALIADORA

Ana Flávia Machado Botelho (EVZ - UFG)
Daniela de Melo e Silva (ICB - UFG)
Roberta Dias da Silva Cunha (EVZ - UFG)

EDIÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS

Ana Flávia Machado Botelho
José Paes de Oliveira Filho

Trabalhos premiados

- 1° Changes in the hepatic and intestinal morphology of piglet explants exposed to beauvericin, emodin, and enniatins A, B, and B1
- 2° Envenenamento loxoscélico experimental em cobaias
- 3° Avaliação da toxicidade peri e pós-natal da oleuropeína em ratos Wistar
- 4° Avaliação dos efeitos do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* e 1,8 cineol na reprodução usando testes de fertilidade em ratos Wistar
- 5° Experimental grape intoxication in mice

MENÇÃO HONROSA

- 1° Botulismo em bovinos leiteiros numa propriedade em Montes Claros (Goiás)
- 2° Possíveis efeitos tóxicos da L-mimosina durante o período gestacional em ratas Wistar

Sumário

Diagnóstico toxicológico

Avaliação da toxicidade peri e pós-natal da oleuropeína em ratos Wistar	7
Avaliação dos efeitos do óleo essencial de <i>Rosmarinus officinalis</i> e 1,8 cineol na reprodução usando testes de fertilidade em ratos Wistar	8
Changes in the hepatic and intestinal morphology of piglet explants exposed to beauvericin, emodin, and enniatins A, B, and B1	9
Envenenamento loxoscélico experimental em cobaias	10
Experimental grape intoxication in mice	11
Polycycles aromatic hydrocarbons in green turtles (<i>Chelonia mydas</i>) stranded in the Paraná coast	12
Polycycles aromatic hydrocarbons in seabirds stranded in the Paraná coast	13
Possíveis efeitos tóxicos da L-mimosina durante o período gestacional em ratos Wistar	14

Relato de caso

Botulismo em bovinos leiteiros numa propriedade em Montes Claros (Goiás)	16
Botulismo tipo C em cães de propriedades rurais	17
Insuficiência renal aguda em cão após ingestão acidental de <i>Solanum americanum</i>	18
Intoxicação crônica espontânea por <i>Taxus cuspidata</i> em um canino	19
Intoxicação por ingestão de semente de abacate (<i>Persea americana</i> Mill.) em um cão	20
Intoxicação por pesticidas anticolinesterásicos em cão	21
Mimosine detection in an outbreak of <i>Leucaena leucocephala</i> poisoning in horses	22
Suposto envenenamento de sete animais com carbamato Aldicarb na cidade de Goiás	23
Suspeita de acidente botrópico em cão	24

RESUMOS

**DIAGNÓSTICO
TOXICOLÓGICO**



Avaliação da toxicidade peri e pós-natal da oleuropeína em ratos Wistar

Muriel Rodrigues Ferraz de Oliveira*
Raquel Luísa Breunig
Gisele Barcelos Seberino
Alessandra Santos Weiss
Fernanda Bastos de Mello
João Roberto Braga de Mello

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

*Correspondência: murirfo@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar os potenciais riscos toxicológicos da utilização da oleuropeína, composto majoritário da *Olea europaea* (oliveira), na prole de ratas Wistar expostas durante as fases de desenvolvimento fetal e lactação às doses de 2000 mg/kg/dia (G1), 1000 mg/kg/dia (G2) e 500 mg/kg/dia (G3), e um grupo controle tratado com água destilada (CN). A progênie foi avaliada quanto ao seu desenvolvimento físico e sexual, por meio da observação do aparecimento das seguintes características: penugem, descolamento dos pavilhões auriculares, pelo, erupção dos dentes incisivos, abertura dos olhos, separação prepucial e abertura do canal vaginal. O desenvolvimento motor foi avaliado por meio de testes de endireitamento em superfície, geotaxia negativa e resposta ao agarrar. Comportamento em campo aberto, comportamento sexual, avaliação do peso relativo dos órgãos e, nos machos, número total de espermatozoides e morfologia espermática também foram analisados.

Os animais dos grupos G1 e G2 abriram os olhos mais tarde em comparação ao grupo controle ($p < 0,01$). O G3 apresentou atraso no descolamento do pavilhão auricular ($p < 0,001$), porém a característica de erupção de dentes incisivos foi precoce neste grupo em comparação ao grupo controle ($p = 0,023$). Os animais do grupo G1 também apresentaram atraso na separação prepucial ($p < 0,001$). Nos dias pós-natal 7 e 8, os animais dos grupos G1 e G2 demoraram mais para reorientarem-se no reflexo de geotaxia negativa ($p < 0,001$); os mesmos grupos permaneceram menos tempo agarrados no 14º dia pós-natal ($p < 0,001$). Os animais do grupo G1 ($4,79 \pm 0,44$) apresentaram maior porcentagem de anormalidades na morfologia espermática em comparação ao grupo CN ($2,17 \pm 0,33$). O G3 ($27,09 \pm 3,63$) permaneceu mais tempo nos quadrantes centrais no teste de campo aberto quando comparado ao CN ($15,38 \pm 1,68$). Os resultados demonstram que a exposição à oleuropeína apresenta potencial de interferir no desenvolvimento físico e reprodutivo da progênie, o que limita sua utilização durante os períodos gestacional e lactacional, especialmente em altas doses, em eventual finalidade terapêutica.

Palavras-chave: *Olea europaea*. Oleuropeína. Toxicidade reprodutiva.



Avaliação dos efeitos do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* e 1,8 cineol na reprodução usando testes de fertilidade em ratos Wistar

Luciana Dalazen dos Santos^{1*}
Luiz Carlos Klein-Júnior²
Andrea dos Santos Dantas¹
David Driemeier^{1,3}
Laís Hartmann Jardim⁴
Amanda Santos Sartori⁴
Fernanda Bastos de Mello⁴
João Roberto Braga de Mello^{1,4}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

² Laboratório de Farmacognosia e Controle de Qualidade de Fitomedicamentos, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

³ Laboratório de Patologia Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

⁴ Laboratório de Produtos Naturais/Fitoquímica, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

*Correspondência: lu_dalazen@hotmail.com

Resumo

Tendo em vista as diversas propriedades do óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) (OEA), a planta torna-se promissora para o desenvolvimento de novos fármacos, mas para tanto testes de toxicidade reprodutiva são exigidos. Esse estudo avaliou os efeitos do OEA no sistema reprodutivo de ratos Wistar e avaliou os efeitos da exposição crônica. Ratos machos e fêmeas com 90 dias de idade foram divididos em cinco grupos experimentais: CN (controle negativo - Tween 80), C3 (OEA 300 mg.kg⁻¹), C6 (OEA 600 mg.kg⁻¹), C12 (OEA 1200 mg.kg⁻¹) e CE (1,8 cineol 134,55 mg.kg⁻¹), tratados diariamente via sonda orogástrica. Os machos foram tratados 70 dias antes e durante o acasalamento; e as

fêmeas, 14 dias antes do acasalamento e nos 21 dias de acasalamento, gestação e lactação. Os animais foram acasalados em uma proporção de três fêmeas para cada macho. Os parâmetros avaliados foram: peso e histologia dos órgãos, consumo de ração e água e parâmetros reprodutivos (machos: morfometria do epitélio seminífero, dosagem sérica de testosterona, contagem espermática e avaliação das características morfológicas dos espermatozoides; fêmeas: nº de fêmeas copuladas, de fêmeas com diagnóstico de gestação positivo, de fêmeas gestantes, de filhotes nascidos vivos, de filhotes nascidos, de fêmeas copuladas que gestaram e de filhotes por ninhada, massa corporal dos filhotes ao nascimento, proporção de machos e fêmeas nascidos e taxas reprodutivas). Houve redução no número de fetos por ninhada (8,3) no grupo CE e aumento da massa corporal (7,1g) dos mesmos, sugerindo embriofetividade. Os animais não apresentaram sinais de toxicidade sistêmica. Os machos apresentaram aumento do peso relativo do fígado nas duas maiores doses testadas (C6 e C12) e diminuição no peso do testículo e epidídimo, sem outras alterações de parâmetros reprodutivos. As fêmeas do grupo C12 também tiveram aumento do peso relativo do fígado e aumento no consumo de água.

Palavras-chave: Óleo essencial. *Rosmarinus officinalis*. 1,8-cineol. Toxicidade reprodutiva.

Changes in the hepatic and intestinal morphology of piglet explants exposed to beauvericin, emodin, and enniatins A, B, and B1

Amanda Lopes Hasuda^{1*}
Ana Paula de Almeida Ribeiro¹
Daniella Meire Ferreira Guglielmi¹
Isabelle P Oswald²
Philippe Pinton²
Ana Paula FRL Bracarense¹

¹ Laboratory of Animal Pathology, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brazil

² Institut National de Recherche pour l'Agriculture l'Alimentation et l'Environnement Centre Occitanie-Toulouse, Toulouse, France

*Correspondence: amanda.lopeshasuda@uel.br

Abstract

The aim was to evaluate the effects of beauvericin (BEA), emodin (EMO), and enniatins (ENNs) A, B, and B1 on intestinal and liver morphology, to characterize the histological lesion and to determine a lesion score using explants of piglets. Six male 4-5-week-old crossbred piglets were euthanized to obtain the explants of liver and jejunum. Animal experimentation procedures were approved by the Ethics Committee of Pharmacology - Toxicology of Toulouse-Midi-Pyrénées in animal experimentation (Toxcométhique), n° TOXCOM/0017/IO PP. The mycotoxins were dissolved in dimethyl sulfoxide (DMSO) 1% to a final concentration of 10 µM.

The explants were deposited (2 explants/well) in six-well plates and incubated with DMEM incubation medium at 37 °C for four hour in the absence of the mycotoxin (control) or with 10 µM of each mycotoxin individually and then they were submitted to histological analysis. An increase in the liver lesion score was observed only in ENN B1 treatment, which also had the most intense changes. The main histological changes found in the liver explants exposed to the mycotoxins were trabecular disorganization, cytoplasmic and nuclear vacuolization of hepatocytes, apoptosis, megalocytosis, and inflammatory infiltrate. No differences were observed in the intestinal lesion score, but the mean number of mitoses was reduced in BEA and EMO treatments. The main histological changes found in the jejunum explants were villi atrophy and fusion, edema of lamina propria, lymphatic dilatation, and flattening of enterocytes. In conclusion, the results indicate that BEA, EMO, and ENNs cause mild hepatic and intestinal toxicity, and among them ENN B1 induced hepatotoxicity.

Keywords: Emerging mycotoxins. *Ex vivo*. Histology. Toxicity.

Envenenamento loxoscélico experimental em cobaias

Raquel da Silva Ferreira*
Anna Paula Botelho França
Paula Bretas Ullmann Fernandes
Jessica Oliveira Pereira da Cruz
Ana Flávia Machado Botelho
Marthin Raboch Lempek
Carlos Cháves Olórtegui
Marília Martins Melo

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Correspondência: ferreiraraquel93@gmail.com

Resumo

O termo loxoscelismo é empregado para caracterizar um conjunto de manifestações clínicas causadas pelo veneno de aranha do gênero *Loxosceles*. Dois quadros de loxoscelismo são os comuns: a forma cutânea, com reações locais e ferida dermonecrótica; e a forma cutâneo-visceral, que pode levar a alterações cardíacas, insuficiência renal e distúrbios hematológicos. Sabe-se da diferença de resposta clínica entre os mamíferos e raros são os estudos com cobaias. Diante deste contexto, foram utilizados quatro cobaias (*Cavia porcellus*), machos, com peso médio de 800 g. Os animais foram avaliados por meio de exames hematológicos, coagulograma, urinálise e eletrocardiograma antes e após a administração de 50 mcg/kg de veneno de *Loxosceles intermedia* via intradérmica, entre as escápulas. Uma hora depois, já era possível visualizar uma área hiperêmica no local da aplicação, que evoluiu ao longo das primeiras 6h, além da presença de pontos hemorrágicos. Três animais (1, 2 e 4) apresentaram uma pequena úlcera dérmica no local da aplicação. Após

24h, todos os animais estavam desidratados e com taquipneia. Os animais 1 e 3 apresentavam bradicardia, hipotermia e prostração intensa. Nenhuma alteração foi observada no eletrocardiograma. Após 48h, os animais 1 e 3 vieram a óbito e foi realizada a necropsia, observando-se hepatomegalia, esplenomegalia sugestiva de hiperplasia linfóide, úlceras gástrica e intestinal. Na região de aplicação do veneno havia hematoma no subcutâneo, que se estendia para os tecidos adjacentes. Após 72h, o animal 4 veio a óbito e as mesmas lesões macroscópicas foram observadas. Além da hemorragia subcutânea no local de aplicação, este animal também apresentou a pele mais rígida e com um nódulo. Após 96h, o animal 3 apresentava-se hipotérmico, prostrado, com bradicardia e taquipneia. Realizou-se coleta de sangue e, em seguida, eutanásia. O hemograma revelou leucopenia e trombocitopenia e, no coagulograma, aumento do tempo de protrombina (120 segundos). Na necropsia, observaram-se pulmões intensamente hiperêmicos, com áreas de palidez. Baço e fígado estavam aumentados de volume, além de áreas de palidez no fígado. A urina de todos os animais foi coletada durante as necropsias, revelando cor acastanhada e proteinúria. Conclui-se que a cobaia é um animal sensível ao veneno loxoscélico, mostrando graves alterações sistêmicas.

Palavras-chave: Araneísmo. Dermonecrose. ECG.

Experimental grape intoxication in mice

Marina Moller Nogueira*
Ana Flávia Machado Botelho
Marthin Raboch Lempek
Stephanie Elise Muniz Tavares Branco
Maria Elvira de Almeida
Ana Luiza Leroy
Lucas Queiroz
Marília Martins Melo

Veterinary School, Department of Veterinary Clinic and Surgery,
Veterinary Toxicology Laboratory, Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brazil

*Correspondence: ninamoller@yahoo.com.br

Abstract

Animal poisoning by human food consumption is common and it is frequently consequence of offer by the owner. The grape (*Vitis vinifera*) and raisins are fruits that can cause poisoning in dogs with clinical course characterized by vomiting, diarrhea, anuria, and increased creatinine and urea. However, its potential toxicity is still little known by veterinarians. The aim of this study was to investigate the nephrotoxic effects of *Vitis vinifera* by blood profile, urinalysis and histologic patterns. In order to perform the trial, 10 male mice Wistar were randomly distributed into two groups (n = 5): control group and grape group. Each animal from the grape group received 2 g/p.v. of *Vitis vinifera* diluted in 0.5 ml of distilled water by gavage, while

control group received 0.5 ml of distilled water by gavage every day during seven days. Blood samples were collected prior (T0) and seven days (T7) after treatments. Erythrogram did not reveal alterations. However, the leukogram showed an increase neutrophils count in grape group (T0: 1,551.40/ul - T7: 4,925.40/ul) and a decrease in lymphocyte count (T0: 4,893.23/ul - T7: 676.10 /ul). The serum creatinine also presented alterations in-group grape from 0.55 mg/dl to 0.88mg/dl. The urinalysis showed differences between groups. In the grape group, the urinary density was 1020, and in the control group was 1000. The other parameters were normal, except for the presence of protein in the urine (++) in grape group. Macroscopically no significant changes were observed, but the relative weight of the kidneys was significantly higher in the grape group. The histopathological examination was performed and it was found discrete acute tubular degeneration. Together, the clinical, laboratory and pathological anatomy are consistent with a renal failure caused by experimental ingestion of grape.

Keywords: *Vitis vinifera*. Kidneys. Poisonous fruit. Nephrotoxicity.

Polycycles aromatic hydrocarbons in green turtles (*Chelonia mydas*) stranded in the Paraná coast

Camila Roberta da Silva Ribeiro^{1*}
Andressa Maria Rorato N de Matos¹
Camila Domit²
Ana Paula Frederico RL Bracarense¹

¹ Laboratory of Animal Pathology, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brazil

² Laboratory of Ecology and Conservation, Center for Marine Studies, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pontal do Sul, PR, Brazil

*Correspondence: camilarsr@uel.br

Abstract

The objective of this study was to analyze the levels of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAH) and the main findings in the liver of sea turtles *Chelonia mydas* in the Paraná coast, south Brazil. The animals analyzed were found stranded on the beach or were from accidental capture by the Santos Basin Beach Monitoring Project team (PMP-BS), during October 2015 to September 2019. The PMP-BS is a program required by IBAMA for the environmental licensing process for the production and flow of oil by Petrobrás in the Pre-Salt Province in the Santos Basin. The data of histopathological findings and the PAH (dry weight; $\mu\text{g kg}^{-1}$) were obtained through the SIMBA database (Aquatic Biota Monitoring

Information System). The PAH evaluated were naphthalene, acenaphthylene, acenaphthene, fluorene, phenanthrene, fluoranthene, pyrene, benzo(a)anthracene, chrysene and benzo(b)fluorene. The levels of PAH were described as the mean, minimum and maximum levels, and a descriptive analysis was performed. A total of 74 specimens of *Chelonia mydas* were analyzed. The naphthalene was the PAH most frequently observed, followed by phenanthrene, fluoranthene, and pyrene. The main histopathological findings in animals with presence of PAH were hepatocytes' vacuolar degeneration, congestion, and granulomatous hepatitis. Only one animal had no histological alterations in the liver, and 46 animals presented no detectable levels of PAH. Animals with no detectable PAH levels showed mainly hepatocytes' vacuolar degeneration, congestion, and hemosiderosis. The histological findings observed in animals showing detectable and non-detectable levels of PAH are nonspecific and commonly reported in sea turtles. More studies are necessary to evaluate a possible interaction between PAH and the histological findings.

Keywords: Environmental contamination. Sea turtles. Histopathology. Ecotoxicology.

Polycycles aromatic hydrocarbons in seabirds stranded in the Paraná coast

Andressa Maria Rorato N de Matos^{1*}
Camila Roberta da Silva Ribeiro¹
Ricardo Luís Nascimento de Matos¹
Eloiza Teles Caldart²
Camila Domit³
Ana Paula Frederico RL Bracarense¹

¹ Laboratory of Animal Pathology, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brazil

² Laboratory of Public Health and Zoonosis, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brazil

³ Laboratory of Ecology and Conservation, Center for Marine Studies, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pontal do Sul, PR, Brazil

*Correspondence: andressa.rorato@uel.br

Abstract

The aim of this study was to evaluate the presence and levels of polycycles aromatic hydrocarbons (PAHs) and the association of tissue alterations in seabirds in the coast of Paraná state, south Brazil. The seabirds were found stranded in the coast of Paraná state, between 2015 and 2020. The animals were obtained through the Santos Basin Beach Monitoring Project, one of the monitoring programs required by Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources for the environmental licensing process of oil production and transport by Petrobras in the pre-salt province. The data of histopathological analysis and PAHs detection (liver; dry weight; $\mu\text{g kg}^{-1}$) were obtained on the public dissemination platform Aquatic Biota Monitoring Information System (SIMBA). The seabirds were separated in two groups according to the behavior: residents and migratory species. A descriptive statistical analysis (median, minimum and maximum) was conducted to

evaluate the concentrations of PAH. In addition, logistic and linear regression analyses were conducted to verify the association among presence/absence and levels of the PAHs, behavior, and histologic alterations. Polycyclic aromatic hydrocarbons were detected in 34.78% (16/46; 8/19 residents; 8/27 migratory) of the seabirds evaluated. Naphthalene was the main compound observed (32.6%). Other hydrocarbons less frequently detected were: phenanthrene, fluoranthene, 2-methyl-naphthalene, and pyrene. Resident seabirds (418.8; 64.9-18,880.0) had higher levels of naphthalene than migratory (185.5; 90.1-399.2). Higher medians of naphthalene were observed in the resident seabird Brown booby (*Sula leucogaster*; 205.8-18.880.0) and in the migratory Black-browed albatross (*Thalassarche melanophris*; 462.6). Hepatitis, inflammation in the digestive system, and pneumonia were the most frequently histologic alterations observed in both resident and migratory animals, with or without PAH levels. Animals with PAHs had 7.93 more odds to present hemosiderosis than those without detectable levels (CI 1.49-42.31; p 0.015). There was no significant association among the presence, absence, or levels of PAHs and other tissue alterations or behavior. Nonspecific lesions that may be associated with toxic or infectious conditions were observed. Taken together, our results indicate an association between hemosiderosis and PAH contamination and mainly in residents seabirds in the Paraná state, providing useful information for the animal and environmental monitoring health.

Keywords: Seabirds. Organic contaminants. Histopathology.



Possíveis efeitos tóxicos da L-mimosina durante o período gestacional em ratas Wistar

Elaine Renata Motta de Almeida^{1*}

Edimar Cristiano Pereira²

Isis Machado Hueza^{1,2}

¹ Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

² Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo (ICAQF-UNIFESP), Diadema, SP, Brasil

*Correspondência: erm.almeida@gmail.com

Resumo

Leguminosas do gênero *Leucaena* estão amplamente distribuídas no mundo, sendo a principal espécie do Brasil a *L. leucocephala*. Seu uso popular ocorre para diferentes afecções e tratamentos: diabetes, antioxidante, doenças gástricas e abortivo. Seu princípio ativo é a L-mimosina, uma toxina que, embora muito investigada por suas propriedades antitumorais, é pouco estudada durante o desenvolvimento fetal. Assim, visamos avaliar a possível toxicidade materno-fetal em ratas Wistar tratadas com doses crescentes de L-mimosina, por via oral, durante a gestação. Foram utilizadas 34 ratas prenhes divididas em quatro grupos: controle (n = 8) e tratadas com as doses de 60 (n = 9), 100 (n = 8) e 140 (n = 9) mg/kg de L-mimosina. O grupo controle só recebeu o veículo pela mesma via. A ração e a água foram fornecidas *ad libitum*. A cada três dias, o

peso das ratas e o consumo de ração foram mensurados. A L-mimosina foi administrada do 6º ao 19º dia de gestação (DG), por via oral. No 20º DG, realizou-se a cesárea exploratória para avaliação materno-fetal e foram coletados sangue e os órgãos linfoides (timo e baço). Durante o período experimental não foram observadas alterações estatisticamente significantes entre os grupos nos consumos de ração e água (p > 0,05). Da mesma forma, os parâmetros hematológicos e bioquímicos se mostraram dentro da faixa de referência e sem diferenças estatísticas entre os grupos, com exceção da enzima ALT que se mostrou aumentada nos grupos que receberam 60 e 100mg/kg de L-mimosina (p < 0,05). Não foram observadas diferenças estatísticas em relação ao peso relativo dos órgãos linfoides e à celularidade de baço desses animais, evidenciando não haver indícios de imunotoxicidade. Da mesma forma, não foram observadas alterações entre os grupos em relação aos parâmetros reprodutivos. Houve diminuição (p < 0,05) do ganho de peso (GP) do grupo 100L-mimosina entre o DG15 e DG18, porém sem impactar o GP total desses animais. Desta forma, pode-se verificar que as doses de L-mimosina empregadas durante a gestação não foram suficientes para alterar de forma dose-dependente os parâmetros aqui avaliados.

Palavras-chave: Planta tóxica. Fitotoxina. Gestação. Toxicologia da reprodução. Leucena.

RESUMOS

**RELATO
DE CASO**

Botulismo em bovinos leiteiros numa propriedade em Montes Claros (Goiás)

Nelcimara Mirley de Souza Correia*
Ana Flávia Machado Botelho
Ana Carolina Borsanelli
Ana Gabriela Rodrigues Leopoldino
Isabella Cristina Castro Rodrigues Rosa
Nathasha Freitas Marcelino

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

*Correspondência: nelci.mirley@hotmail.com

Resumo

O botulismo é uma intoxicação que pode acometer diversas espécies animais, sendo ocasionada pela ingestão de toxinas produzidas pelo *Clostridium botulinum*, uma bactéria gram positiva, anaeróbia obrigatória. O objetivo desse trabalho é relatar o quadro de botulismo em bovinos e o método diagnóstico utilizado. Numa propriedade de 250 animais situada em Montes Claros, GO, dois bovinos leiteiros do mesmo piquete apresentaram decúbito esternal e paralisia flácida de membros pélvicos em um intervalo de cinco dias entre um e outro. O primeiro bovino foi submetido à eutanásia, sendo realizada necropsia com coleta de amostras que foram enviadas para diagnóstico de raiva e coleta de fragmento hepático, conteúdo intestinal e conteúdo ruminal para o diagnóstico de botulismo. Após o início das manifestações clínicas do segundo bovino, realizou-se visita técnica. O paciente, bovino da raça Girolando, fêmea, 7 anos, de aproximadamente 500 kg, foi submetido a exame clínico, revelando estado de consciência alerta, decúbito esternal, frequência cardíaca

a 70 batimentos por minuto, frequência respiratória a 40 movimentos por minuto, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar de dois segundos, estimativa de desidratação de 6%, oito movimentos ruminais em 5 minutos e temperatura retal de 38,5 °C. Coletou-se amostra de fezes da ampola retal do paciente para a realização de bioensaio em camundongos. As amostras dos dois bovinos foram mantidas congeladas e, posteriormente, submetidas a procedimento de preparação. O bioensaio em camundongos foi realizado fazendo inoculação de 0,5 ml do produto preparado por via intraperitoneal. Os camundongos foram observados por sete dias. Nos animais inoculados com amostras de cada bovino, observaram-se sinais clínicos de dispnéia, "cintura de vespa" e posterior óbito, sendo confirmado o diagnóstico de botulismo em ambos os casos. O segundo bovino também veio a óbito após alguns dias do atendimento na propriedade. Recomendou-se mudança de manejo na propriedade, realizando revacinação dos animais com vacina polivalente e anti-rábica, limpeza dos bebedouros, descarte correto das carcaças dos animais e vistorias periódicas do pasto. Dessa forma, conclui-se que o correto diagnóstico é essencial para evitar novos surtos e prevenir perdas econômicas.

Palavras-chave: *Clostridium botulinum*. Bovinos. Bioensaio.

Botulismo tipo C em cães de propriedades rurais

Isabella Cristina Castro Rodrigues Rosa¹
Daiane Dos Santos e Silva²
Ana Gabriela Rodrigues Leopoldino¹
Flávia Regina Florencio de Athayde³
Ana Flávia Machado Botelho¹
Iveraldo dos Santos Dutra³
Ana Carolina Borsanelli^{1*}

¹ Programa Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

² Clínica Veterinária Clinipet Tassara, Goiânia, GO, Brasil

³ Departamento de Produção e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

*Correspondência: anaborsanelli@ufg.br

Resumo

Botulismo é uma enfermidade geralmente fatal, causada pela ingestão de toxinas do *Clostridium botulinum*. Nos cães, a intoxicação é causada pela toxina botulínica tipo C e frequentemente os animais se recuperam espontaneamente. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de botulismo causado pela toxina tipo C em dois cães de propriedades rurais vizinhas no município de Goiânia, Goiás, provavelmente associado à ingestão de carcaça bovina em decomposição. Na abordagem clínica, um dos cães, de 2 anos de idade, apresentava-se em estado

alerta, decúbito lateral, com um quadro de paralisia flácida ascendente, ausência de reflexo palpebral, presença de reflexo de deglutição e tônus muscular reduzido na região cervical. Já o segundo animal, com idade aproximada de 4 anos, os mesmos sinais clínicos acrescidos de reflexo de deglutição ausente, foi encaminhado para atendimento veterinário nove dias após o atendimento do primeiro. Pelo agravamento do quadro clínico, os dois animais vieram a óbito em um intervalo de 12 horas e três dias após o atendimento. A toxina botulínica tipo C foi identificada nas amostras de soro e fezes dos dois cães, pela soroneutralização em camundongos. Os resultados do sequenciamento genético de alto rendimento evidenciaram que a abundância de *C. botulinum* no microbioma fecal de um dos cães afetados foi baixa (0,53%). Assim, o presente estudo destaca a necessidade de práticas sanitárias relacionadas à coleta e destinação adequada de carcaças bovinas em áreas rurais, visto que representam um fator de risco para a ocorrência de botulismo em cães domiciliados em propriedades rurais.

Palavras-chave: Botulismo. Cães. *Clostridium botulinum* tipo C. Toxina botulínica.

Insuficiência renal aguda em cão após ingestão acidental de *Solanum americanum*

Marthin Raboch Lempek^{1*}

Vitor Márcio Ribeiro²

Ana Flávia Machado Botelho¹

Marília Martins Melo¹

¹ Laboratório de Toxicologia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

² Faculdade de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil

*Correspondência: marthin.cardiorenal@gmail.com

Resumo

Solanum americanum, conhecida popularmente como maria-preta, é uma planta nativa da América do Norte, mas presente no Brasil. Caracteriza-se botanicamente por ser uma erva ereta com caule e ramos cilíndricos, folhas basais solitárias e apicais geminadas, flores monoclinas com sépalas soldadas até a metade e frutos do tipo baga globosa, com epicarpo brilhante e negro. Apesar de ser considerada como medicinal, pertence à família Solanaceae e, se ocorrer uma maior ingestão dos frutos, efeitos tóxicos podem ser visualizados. Este trabalho tem como objetivo relatar o quadro clínico de um canino intoxicado espontaneamente por *S. americanum*. Um cão de 5 anos de idade, da raça Blue Hiller, deu entrada no Hospital Veterinário Santo Agostinho (Belo Horizonte, MG) após ingestão de frutos verdes e maduros de *S. americanum*. No exame físico observou-se apatia, ressecamento das mucosas e taquicardia. Foram realizados exames complementares,

tais como hemograma, perfil bioquímico, hemogasometria, ultrassonografia abdominal e mensuração da pressão arterial. O hemograma mostrou leucocitose (22.350/ μ L) por neutrofilia (17.850/ μ L), além de aumento do número de monócitos (2.000/ μ L). O perfil bioquímico sérico apresentou aumento de creatinina (9,3 mg/dL), de ureia (150 mg/dL) e da enzima alanina aminotransferase (2763 μ L), e diminuição dos valores de sódio (142/ mmol/L), potássio (3,2 mmol/L) e de albumina (2,1g/dL). A ultrassonografia mostrou os rins hiperecogênicos, sugestivo de insuficiência renal aguda. Diante do quadro de injúria renal, foram propostas, inicialmente, cinco sessões de hemodiálise. O objetivo principal da hemodiálise é aliviar os sinais clínicos e consequências da uremia, e a insuficiência renal aguda é a indicação mais comum em cães. Após a primeira sessão de hemodiálise houve redução de 40% do escore de creatinina e ureia, que se normalizou após a quinta sessão, sendo realizada a alta hospitalar. Salienta-se que para o reparo da lesão tubular renal, o epitélio geralmente requer semanas a meses. Conclui-se que a ingestão de *S. americanum* pode causar nefropatia grave em caninos, reversível após tratamento imediato e adequado como o utilizado nesse atendimento, já que pacientes com oligúria grave ou insuficiência renal aguda anúrica irão morrer de complicações urêmicas antes que os rins tenham tempo de se recuperar.

Palavras-chave: Solanáceas. Nefropatia. Hepatopatia. Cão.

Intoxicação crônica espontânea por *Taxus cuspidata* em um canino

Marthin Raboch Lempek^{1*}

Vitor Márcio Ribeiro²

Ana Flávia Machado Botelho¹

Marília Martins Melo¹

¹ Laboratório de Toxicologia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

² Faculdade de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil

*Correspondência: marthin.cardiorenal@gmail.com

Resumo

Taxus cuspidata é uma planta venenosa, nativa do Japão, muito utilizada no Brasil como planta ornamental. A intoxicação se dá pela ingestão de suas folhas, frutos, raízes ou caules, podendo levar desde um quadro leve de intoxicação até o óbito do paciente. Este trabalho tem como objetivo relatar o quadro clínico de um canino intoxicado espontaneamente por *Taxus cuspidata*. Uma cadela da raça Yorkshire, de 7 anos de idade, com queixa principal de inapetência e apatia havia dois dias, foi atendida no Hospital Veterinário Santo Agostinho (Belo Horizonte, MG). No exame físico não foi observada alteração clínica, realizando-se, então, exames complementares: hemograma, perfil bioquímico, hemogasometria, ultrassonografia abdominal e mensuração da pressão arterial. O hemograma estava sem alterações significativas, entretanto, o perfil bioquímico apresentou aumento

exagerado de ALT (2357 μ /L), FA (1289 μ /L), GGT (62 μ /L) e AST (46/ μ /L), e níveis máximos detectáveis de ácidos biliares (> 30 μ mol/L). A ultrassonografia abdominal mostrou hepatomegalia, 188 mmHg de pressão arterial sistólica e 98 mmHg de pressão arterial diastólica. Após nova conversa com os proprietários, os mesmos relataram que há 2 semanas a paciente vinha ingerindo frutos vermelhos de uma planta ornamental existente no jardim, a qual foi identificada como *Taxus cuspidata*. Realizou-se a internação da cadela e iniciou-se fluidoterapia intravenosa de manutenção com solução fisiológica, silimarina 50 mg/kg, VO, BID, ácido ursodesoxicólico 5 mg/kg, VO, BID, S-adenosyl-L-methionine (SAME) 20 mg/kg, VO, SID e ranitidina 2 mg/kg, VO, BID durante o período de internação de quatro dias. Após 48h do início do tratamento, a mesma apresentou normorexia, alimentando-se de ração hepática. A paciente teve alta hospitalar, mantendo a prescrição por 60 dias do tratamento. Durante o período, foi monitorizada quinzenalmente, apresentando valores de enzimas hepáticas normais com 36 dias de tratamento e valores de normalidade para ácidos biliares após 57 dias da terapêutica instituída. Conclui-se *Taxus cuspidata* ocasiona hepatopatia grave em caninos se ingerida cronicamente, mostrando, desta forma, a importância da dosagem sérica dos ácidos biliares nos casos de hepatopatia para terapêutica instituída.

Palavras-chave: *Taxus cuspidata*. Hepatopatia. Cão.

Intoxicação por ingestão de semente de abacate (*Persea americana* Mill.) em um cão

Mariana Kelly L. Reis^{1*}

Laís G Botelho¹

Vitor Márcio Ribeiro²

Marthin Raboch Lempek¹

Ana Flávia Machado Botelho¹

Marília Martins Melo¹

¹ Laboratório de Toxicologia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

² Faculdade de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil

*Correspondência: marianareisvet@hotmail.com

Resumo

É escassa a literatura sobre intoxicação por ingestão de abacate em cães. Um cão macho, castrado, da raça West Highland White Terrier e 2 anos de idade, foi encaminhado para atendimento clínico após brincar e ingerir uma semente de abacate. Estava bem clinicamente, apresentando apenas frequência cardíaca de 140 bpm. Inicialmente, realizou-se radiografia abdominal simples e ultrassom abdominal, sem alterações. Já no eletrocardiograma, observaram-se diversos complexos ventriculares prematuros, ritmo juncional intercalado com ritmo sinusal e aumento do intervalo QT, sugerindo distúrbio de repolarização, além de aumento da onda P, sugestivo de sobrecarga atrial esquerda. O paciente ficou

internado, em fluidoterapia endovenosa com solução ringer simples, e mantido em jejum para realização de radiografia abdominal contrastada. Realizou-se um exame eletrocardiográfico holter por 24 horas, que evidenciou ritmo sinusal, frequência cardíaca mínima de 35 bpm e máxima de 218 bpm, presença de 2018 extrassístoles ventriculares isoladas, 5543 extrassístoles supraventriculares isoladas e alterações inespecíficas da repolarização ventricular. Não havia nenhuma alteração no hemograma e no perfil bioquímico sérico. No exame de trânsito intestinal contrastado, observou-se estrutura sugestiva de corpo estranho, que desapareceu nas projeções seguintes. O contato do paciente com abacate e a clínica de arritmia sugerem intoxicação por ingestão de semente de abacate. Os poucos relatos publicados em relação à intoxicação pelo abacate se referem à ingestão de folhas frescas, com quadro de insuficiência cardíaca congestiva acompanhado de dificuldade respiratória. Instituiu-se somente terapia com carvão vegetal ativado, visto que não havia mais possibilidade de remoção cirúrgica do caroço. Não foi necessário tratamento medicamentoso para arritmia, pois o paciente evoluiu para alta no final do dia seguinte à internação.

Palavras-chave: Cão. Toxicologia. Arritmia.

Intoxicação por pesticidas anticolinesterásicos em cão

Ana Gabriela Rodrigues Leopoldino*
Ana Flávia Machado Botelho
Rayanne Henrique Santana da Silva
Sara Sueli Ferreira de Almeida
Nelcimara Mirley de Souza Correia
Cilho Gabriel Rodrigues Leopoldino
Bárbara Adriene Galdino Bonfim
Bruna Ginú Prado

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

*Correspondência: anagabrielarl.vet@gmail.com

Resumo

A intoxicação por pesticidas anticolinesterásicos tem se tornado cada vez mais comum na rotina veterinária. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de intoxicação por estes pesticidas em um cão, correlacionando sua evolução clínica com a mensuração da enzima butirilcolinesterase no soro do animal intoxicado. Foi atendido um cão, sem raça definida, macho, não castrado, 6 anos de idade e peso de 20,6 kg, com suspeita de intoxicação por pesticidas. A tutora relatou que o animal se envolveu em uma briga com outro cão 15 dias antes do atendimento e funcionários da propriedade estavam administrando desde então, por via tópica, um produto que em sua composição contém organofosforado (coumafós) e carbamato (propoxur). O animal chegou em estado de esturpor e foi encaminhado para o setor de emergência, onde foi realizado todo o tratamento sintomático e administrado 0,022 mg/kg de atropina como antídoto parcial desta intoxicação. O paciente permaneceu

sete dias internado e recebeu alta médica no sétimo dia devido a sua ótima evolução clínica. Durante o período de internação, coletou-se sangue do animal e realizou-se a mensuração sérica periódica da enzima butirilcolinesterase. Esta mensuração foi realizada do dia 1 ao dia 7, com exceção do dia 3. Como resultados destas análises foi possível observar um aumento gradual da butirilcolinesterase no decorrer dos dias que o animal permaneceu internado e este aumento foi acompanhado da melhora clínica do animal: no dia 1 o animal estava em estado de esturpor, com fraqueza muscular em todos os membros, presença de sinais clínicos muscarínicos e nicotínicos; no dia 7 o animal havia se recuperado de todos estes sinais, apresentando apenas dificuldade de deambulação. Concluiu-se que a enzima butirilcolinesterase, quando possível ser analisada periodicamente em animais intoxicados por pesticidas anticolinesterásicos, pode ser de grande valor clínico, podendo ser utilizada tanto como exame de triagem no primeiro momento do atendimento, como indicador de prognóstico para o quadro clínico do animal intoxicado, pois, como relatado neste caso, a melhora clínica do animal foi acompanhada pelo aumento significativo da butirilcolinesterase.

Palavras-chave: Butirilcolinesterase. Carbamatos. Organofosforados.

Mimosine detection in an outbreak of *Leucaena leucocephala* poisoning in horses

Mizael Machado^{1*}
Cintia Queiroz²
Dale R. Gardner³
Franklin Riet-Correa⁴

¹ Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), Tacuarembó, Uruguay

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brazil

³ USDA-ARS Poisonous Plant Research Laboratory, Logan, Utah, USA

⁴ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brazil

*Correspondence: mizaelmachado@hotmail.com

Abstract

In Brazil, *Leucaena leucocephala* (Leg. Mimosoideae) poisoning has been described in sheep, goats, and horses. The leaves of this leguminous plant are highly palatable and contain the toxic non-protein amino acid mimosine. Mimosine concentrations associated with *Leucaena* toxicosis are not readily available in the literature. The present study describes the

epidemiological findings, clinical signs, and toxicologic analysis of an outbreak of *L. leucocephala* poisoning in horses in Araguari, Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brazil. The outbreak affected three of four adult horses of the farm. The animals consumed the leaves spontaneously during the drought period (July to September). The horses exhibited moderate to severe alopecia of the tail and mane. Leaves of the plant were randomly sampled (50 g), dried at ambient temperature, and sent for mimosine analysis. Quantitative analysis by a high-performance liquid chromatography method (HPLC-UV) measured a concentration of 5.5 mg/g of mimosine in the dry plant material. The horses recovered after being removed from the paddocks that contained the toxic plant material. *L. leucocephala* poisoning should be considered a differential diagnosis for horses presenting alopecia in the state of Minas Gerais, and the toxicologic analysis results can be used for comparisons in future studies.

Keywords: Alopecia. Horses. Mimosine. Minas Gerais.

Suposto envenenamento de sete animais com carbamato Aldicarb na cidade de Goiás

Daniel Santos Araújo^{1*}

Luana Prado Moraes¹

Liliana Borges de Menezes²

¹ Superintendência de Polícia Técnico-Científica, Goiânia, GO, Brasil

² Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, GO, Brasil

*Correspondência: dsa_medvet@yahoo.com.br

Resumo

O carbamato Aldicarb é um pesticida de alta toxicidade, podendo levar à morte do espécime por meio da inibição da atividade da acetilcolinesterase. No Brasil, pesticidas da classe dos carbamatos (Aldicarb) e carbofuranos são acessíveis, sendo facilmente misturados a alimentos palatáveis para espécimes da fauna e fornecidos aos animais. O presente estudo teve como objetivo descrever as alterações anatomopatológicas de animais supostamente envenenados pela ingestão de carbamatos Aldicarb. Foram realizadas necropsias de sete carcaças congeladas de animais provenientes da cidade de Goiás, sendo seis gatos domésticos (*Felis catus*) e um cão doméstico (*Canis familiaris*). Realizou-se análise toxicológica em parte de mortadela contendo pequenas esferas na cor preta. As necropsias ocorreram na Seção de Medicina Veterinária Aplicada à Fauna da Polícia Técnico-Científica de Goiás. Ao avaliar sinais característicos das fases de autólise descritas em tanatologia forense, verificou-se que os animais apresentaram intervalos *post mortem*

variados. Amostras de fígado e conteúdo estomacal foram colhidos e encaminhados para seção forense especializada, visando a identificação de substâncias por meio de análise toxicológica com emprego da técnica cromatografia líquida de alta performance (CLAE). Exame macroscópico dos sistemas e órgãos foi sistematizado por separação dos sistemas em blocos e análise pormenorizada dos seguintes órgãos: fígado, estômago, pulmão, rins, coração, traqueia, cérebro. Os órgãos que apresentavam lesões macroscópicas foram submetidos à análise histológica para avaliação microscópica. As lesões patológicas verificadas nos órgãos estavam presentes em todos os animais examinados, em menor ou maior grau de acometimento, o que caracterizou um perfil de lesão para animais intoxicados por via oral com o carbamato Aldicarb. Em revisão de literatura, observou-se semelhança dos achados de necropsia com relação a lesões macroscópicas e microscópicas, tais como hiperemia, congestão, necrose centrolobular hepática, colapso traqueal, hidropericardio ou hemopericardio, cianose de mucosas, hemotórax, hemoabdome, infarto coronário e derramamento sanguíneo entre meninges. Nas análises histológicas foram confirmadas estruturas celulares lesionadas ou acúmulos de células de linhagens, que permitiram distinguir congestão sanguínea ou hemorragia.

Palavras-chave: Carbamato. Intoxicação. Cães. Gatos.

Suspeita de acidente botrópico em cão

Sara Sueli Ferreira de Almeida*
Rayanne Henrique Santana da Silva
Ana Gabriela Rodrigues Leopoldino
Cilho Gabriel Rodrigues Leopoldino
Ana Flávia Machado Botelho

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

*Correspondência: sarasfalmeida@hotmail.com

Resumo

No Brasil, as serpentes do gênero *Bothrops* são as mais comumente associadas a acidentes ofídicos e os cães uma das espécies mais comumente relatadas nesses casos, em especial os mais jovens, devido ao hábito de explorar o ambiente com o olfato e a boca. Consequentemente, o pescoço e a cabeça são os principais locais de inoculação. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de acidente botrópico em um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV-UFG). Um cão da raça Rottweiler, de 2 anos de idade, foi encaminhado a atendimento veterinário devido ao aparecimento de edema na região cervical, de forma repentina. Na anamnese, o tutor relatou que suspeitava que seu animal tivesse sido picado por uma cobra, pois no dia anterior o animal estava sem sinais de edema e por já ter visto jararacas em sua propriedade. Ao exame clínico, as únicas alterações

foram taquipneia, com frequência respiratória de 88 mpm, e edema acentuado com lesão puntiforme na região cervical. Também foi possível observar ausência de formação de coágulo em amostras de sangue, uma hora após a coleta. Diante da anamnese, exame clínico e epidemiologia, o diagnóstico presuntivo foi acidente botrópico. Tendo em vista o diagnóstico presuntivo e os riscos inerentes a esse tipo de agravo, o paciente foi admitido em regime emergencial, onde foi submetido a tratamento com solução de ringer com lactato 122,1 ml/h, oxigenioterapia, dexametasona 0,5 mg/kg, analgesia com 4 mg/kg de tramadol e aplicação de soro antiofídico polivalente por via intravenosa lenta, na dose de 20 ml/animal. O paciente teve melhora clínica após o início do tratamento de suporte e aplicação do antídoto, no entanto, devido a restrições financeiras, foi retirado sem alta médica no dia seguinte à internação. Conclui-se que a associação entre sinais clínicos, epidemiologia e anamnese são essenciais para o diagnóstico do acidente botrópico e que o rápido tratamento contribui para a melhora clínica do paciente e, consequentemente, para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Animais de companhia. *Bothrops*. Peçonha. Serpentes.

PROMOÇÃO



APOIO

